

Sicoob Cruz Alta

**Relatório da
Administração**

30 de junho

2025



Bem-vindo, cooperado(a).

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento os resultados financeiros da cooperativa financeira Sicoob Cruz Alta no período findo em 30 de junho de 2025.

Neste documento você vai encontrar um breve resumo do que é o Sicoob e as principais ações sistêmicas que ajudam a manter a segurança da sua vida financeira. Em seguida, apresentaremos um pouco mais sobre a nossa cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período.

Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

Elvio de Almeida Pereira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Celso Ventura Duarte
Vice-Presidente do Conselho de Administração

4

Contexto Sicoob

5

Sustentabilidade

6

**Fundo Garantidor do
Cooperativismo de
Crédito – FGCoop**

7

Nossa cooperativa

8

Política de Crédito

9

**Governança
Corporativa**

11

Sistema de Ouvidoria

12

**Demonstração dos
resultados consolidados**

13

**Cenário
macroeconômico**

16

Agradecimento

Contexto Sicoob

Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2,4 mil municípios, **o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país.** Juntas, as cooperativas somam mais de 8,5 milhões de cooperados que constroem juntos um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.

Na busca por possibilitar que cada vez mais brasileiros tenham acesso a serviços financeiros de qualidade e em condições mais justas, temos como missão promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio da cooperação. E para isso, seguimos firmes no propósito de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade. Acreditamos que em conjunto com nossos valores, essa atuação nos levará a alcançar a visão de ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade.

E os resultados desse trabalho não ficam só no papel. Em 2025 o Sicoob atingiu a marca de mais de 4,6 mil pontos de atendimento e se tornou a maior rede de atendimento físico do Brasil, além de ser eleita a 3^a melhor instituição financeira do Brasil*. Isso significa que cada vez mais brasileiros podem contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros (conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência privada, consórcio, seguros, cobrança bancária, maquininha de cartões, marketplace, financiamentos mais justos, dentre outros) com benefícios que só o cooperativismo financeiro tem a oferecer.

Tendo a tecnologia como um dos pilares de transformação digital, o Sicoob oferece também um sistema de atendimento digital completo, que possibilita ao cooperado realizar suas transações financeiras com segurança de onde estiver, pelo App Sicoob ou internet banking. O suporte digital fica por conta da Alice, uma assistente virtual que usa tecnologia de inteligência artificial para atender os cooperados que buscam apoio nos canais digitais de atendimento.

*Segundo ranking “Melhores Bancos do Mundo 2023” da revista Forbes.

Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre, de forma abrangente, as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao plano estratégico dos nossos negócios. Os materiais convergem com as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática e estão disponíveis para consulta online, em www.sicoob.com.br/sustentabilidade.



Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

Conforme previsto na Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) de nº 4.150, de 30/10/2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 3º da Resolução/CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.





Nossa cooperativa

Neste documento, apresentamos aos nossos cooperados e à comunidade as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 30 de junho de 2025 da cooperativa financeira Sicoob Cruz Alta, na forma da legislação em vigor.

O Sicoob Cruz Alta é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.



Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/21, que entrou em vigor a partir de janeiro/2025. Essa resolução altera a forma como as instituições financeiras classificam, mensuram e reconhecem perdas esperadas em seus ativos financeiros, incluindo a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD).

Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos do Sicoob Central SC/RS e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro de empregados.

Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – Sicoob Confederação e todos os novos funcionários, ao ingressarem na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.



No período do 1º semestre de 2025, o Sicoob Cruz Alta registrou o total de 5 (cinco) manifestações sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente ao atendimento prestado e tempo de resposta pelo canal digital.

Das reclamações, 1 (uma) foi considerada procedente e resolvida dentro do prazo regulamentar, conforme legislação vigente.

Demonstrações dos resultados consolidados

Data-base: 30 de junho de 2025
(em reais)

Grandes números	% de crescimento	30/06/2025	30/06/2024
Resultados financeiros	-149,36%	(R\$ 4.269.528,96)	R\$ 2.107.274,93

Grandes números	% de crescimento	30/06/2025	30/06/2024
Número de cooperados	11,47%	10.389	9.320

Carteira de Crédito	% de crescimento	30/06/2025	30/06/2024
Crédito geral	6,49%	R\$ 99.031.359,06	R\$ 92.995.397,62
Crédito Rural	69,2%	R\$ 2.555.675,86	R\$ 1.510.469,98
Total	7,49%	R\$ 101.587.034,92	R\$ 94.505.867,60

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 30/06/2024 o percentual de **23,83%** da carteira, no montante de **R\$ 27.802.232,54**.

Captações	% de crescimento	30/06/2025	30/06/2024
Depósitos à Vista	-23,84%	R\$ 14.918.895,65	R\$ 19.588.609,14
Depósitos a Prazo	39,36%	R\$ 126.282.131,71	R\$ 90.614.536,31
Letra Crédito Agronegócio - LCA	121,71%	R\$ 20.486.206,43	R\$ 9.239.936,67
Letra Crédito Imobiliário - LCI	-100,00%	R\$ 0,00	R\$ 2.221.294,46
Total	32,90%	R\$ 161.687.233,79	R\$ 121.664.376,58

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 30/06/2023 o percentual de **43,96%** da captação, no montante de **R\$ 41.203.296,98**.

Patrimônio de referência	% de crescimento	30/06/2025	30/06/2024
Total	4,45%	R\$ 20.505.106,05	R\$ 19.631.428,93

Cenário macroeconômico – 1º semestre de 2025

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por volatilidade internacional, especialmente pelos primeiros passos do governo Trump nos EUA, incluindo a introdução de tarifas comerciais e impactos no câmbio. No Brasil, a economia manteve desempenho positivo, embora com sinais de desaceleração no 2º trimestre. O PIB cresceu 1,4% no 1T25 (2,9% em relação ao 1T24), com destaque absoluto para a agropecuária, que cresceu 12,2% e 10,2% na comparação anual.

A agropecuária foi impulsionada pela safra recorde de soja, cuja colheita deve encerrar com alta de 14,8% sobre o ciclo anterior. O milho também tem perspectiva de crescimento (11%), apesar do atraso na colheita da segunda safra. As condições climáticas em julho e agosto serão determinantes para o resultado final.

A pecuária também sustentou o bom desempenho do setor. No 1T25, o abate de bovinos, suínos e frangos cresceu 2,6% em relação ao 1T24, com destaque para a forte demanda internacional. As exportações de carnes estavam em níveis recordes até março. No entanto, no 2T25, espera-se desaceleração. A retenção de fêmeas bovinas sinaliza novo ciclo reprodutivo, e a gripe aviária detectada em uma granja comercial no RS gerou embargos por vários países, podendo afetar negativamente o desempenho no trimestre.

A produção leiteira também cresceu, com alta de 3,4% no 1T25 ante o mesmo período de 2024, e há expectativa de nova elevação no 2T. Regionalmente, todas as regiões devem registrar avanço no setor agropecuário, com exceção do Rio Grande do Sul, onde a safra de soja caiu 27,3% devido à estiagem no início do ciclo.

Na indústria, a extrativa cresceu 2,5%, e a produção de eletricidade e gás avançou 1,5%. Já a indústria de transformação e a construção civil recuaram. O setor de serviços mostrou desaceleração (alta de 0,3% na margem e 2,1% na base anual).

Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 1,0% na margem e 2,6% na base anual, sustentado pelo crescimento da massa salarial e aumento do crédito. A formação bruta de capital fixo avançou 3,1% na margem e 9,1% em relação anual, com destaque para construção e investimentos em bens de capital. O consumo do governo ficou estável (+0,1%).

As exportações cresceram 2,9% na margem e 1,2% na base anual, beneficiadas pela recuperação da produção de grãos. Já as importações subiram 5,9% e 14,0%, impulsionadas pela demanda interna e importação pontual de plataforma de petróleo.

No mercado de trabalho, foram gerados 1,05 milhão de empregos com carteira assinada até maio, com destaque para o setor agropecuário (+72,6 mil). A taxa de desocupação caiu para 6,2%, com aumento da ocupação e queda do desemprego. A renda média subiu 3,1% em termos reais, impulsionando o consumo.

O crédito bancário manteve crescimento, mas com desaceleração: +8,9% em 12 meses até maio, frente a 10,6% em 2024. A carteira PF (Pessoa Física) perdeu força, com destaque negativo para o crédito direcionado, impactado pela suspensão de parcelas do Plano Safra e juros altos. No crédito rural PF, houve retração, enquanto o crédito rural PJ (Pessoa Jurídica) cresceu, incluindo recursos do Pronamp.

Os juros bancários e a inadimplência aumentaram, principalmente entre as pessoas físicas. A taxa de juros do crédito livre para PF atingiu 58,2% a.a. em maio, e a inadimplência subiu para 6,1%.

O IPCA acumulou alta de 2,7% de janeiro a maio, e de 5,3% em 12 meses, pressionado por habitação e transportes. A inflação segue acima da meta. O IGP-M caiu 0,94% no semestre, puxado pela queda de preços ao produtor, incluindo o IPA agro (-3,6%).

A política monetária foi marcada por forte aperto. A Selic subiu para 15,00% até junho, com o Copom sinalizando pausa no ciclo. No cenário fiscal, houve superávit primário de R\$ 32,2 bilhões até maio, mas com ressalvas, devido ao represamento de despesas. A dívida bruta chegou a 76,1% do PIB.

Na balança comercial, o superávit recuou para US\$ 24,4 bilhões (de US\$ 35,2 bi em 2024), com aumento de importações (+9,2%) e leve queda nas exportações. As exportações agropecuárias cresceram 1,7%, com aumento nos volumes, mas preços em baixa.

No mercado internacional, a política comercial protecionista dos EUA trouxe volatilidade. O dólar perdeu valor globalmente, e o petróleo caiu de forma geral, salvo picos devido ao conflito entre Israel e Irã. O mercado de capitais brasileiro reagiu positivamente: Ibovespa subiu 15,4% e o dólar caiu para R\$ 5,45/US\$.

O primeiro semestre foi marcado por volatilidade, mas o cenário se tornou menos adverso com o passar dos meses. A economia brasileira mostrou resiliência, especialmente no mercado de trabalho e na inflação, levando o Banco Central a intensificar o aperto monetário. Persistiram preocupações fiscais, com dificuldades do governo em compensar perdas de receita, o que gerou impasse sobre o aumento do IOF. Apesar disso, os ativos brasileiros apresentaram desempenho positivo, favorecidos também pela melhora no ambiente externo a partir de maio.

Agradecimentos



Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos empregados pela dedicação.

Cruz Alta/RS, 30 de junho de 2025

